

## DO MOODLE À COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NECESSÁRIA<sup>1</sup>

Madileide de Oliveira Duarte<sup>2</sup>

**Grupo 5.5. Educação a distância e sociedade: Desafios, estratégias e dificuldades**

### RESUMO:

*Aplicar em salas de aulas da educação básica estratégias diversificadas para a motivação de mudanças paradigmáticas no trabalho diário docente dos estudantes da EaD/Pedagogia/Ufal, eis o objetivo principal do projeto de extensão almejado.*

**Palavras-chave:** *Prática pedagógica; estratégias metodológicas; projeto de extensão.*

### ABSTRACT:

#### MOODLE TO COMMUNITY AN NECESSARY EXPERIENCE

*To use different strategies in the classrooms of basic education to motivate paradigmatic changes of the routine teaching work of the students of distance learning/pedagogy/UFAL is the main object of the project in the desired extension.*

**Keywords:** *Teaching practice, methodical strategies, extension project.*

## 1. Anotações iniciais

O governo federal brasileiro tem investido consideráveis recursos nas universidades públicas para que haja maior alcance na condução da formação superior à distância. As universidades de sua parte têm administrado tais recursos para atender as demandas, com investimentos em cursos de graduação, linhas de pesquisa nas pós-graduações e cursos de aperfeiçoamento para assim, tornar o máximo possível, pessoas habilitadas em áreas de conhecimento e uso das tecnologias.

Pesquisadores da UFRGS ilustram bem o momento vivido na educação universitária brasileira com a Educação a Distância

Na última década, as Universidades Brasileiras estão passando por um processo de mudança muito significativo, no que se refere à introdução da educação a distância (EAD) no processo educacional. Pode-se dizer que está se vivendo um momento de transformação, onde os paradigmas presentes na sociedade já não estão dando mais conta das relações, necessidades e desafios sociais, e um novo modelo educativo está emergindo num processo ainda de construção.

<sup>1</sup> A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas contribuirá no desenvolvimento da pesquisa com implantação no mês de setembro de 10 (dez) bolsas para os estudantes da EaD envolvidos no projeto de extensão. A proposta do projeto descrito nessa comunicação é continuidade ao trabalho apresentado em formato de pôster no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Florianópolis/SC, evento ocorrido no período de 28 de maio a 01 de junho de 2012. Pôster intitulado: *As Mídias, os jogos, as artes na prática pedagógica com estudantes do curso de pedagogia, modalidade a distância, Ufal.*

<sup>2</sup> Pedagoga e mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas. Docente na Educação a Distância – Pedagogia/UFAL, desde 2010. Contato: madileideduarte@gmail.com

Está se rompendo com a ideia de uma sociedade centrada no trabalho para uma sociedade que dá valor à educação, dentro de uma nova totalidade, denominada em muitos contextos da Sociedade da Informação<sup>3</sup>, ou ainda, em Rede. **Portanto, se faz necessário investigar como está ocorrendo a passagem de uma Sociedade Industrial, que privilegia a cultura do ensino, para uma Sociedade em Rede, que dá ênfase a cultura da aprendizagem. Investigar quais são os elementos que se transformaram e continuam se transformando durante este período e quais entram em cena, ainda desconhecidos** (BEHAR et al 2007, *online*) (Grifos nossos).

A Universidade Federal de Alagoas, inclusive em parceria com outras instituições federais, tem realizado diversas publicações acerca de experiências com os cursos de Educação a Distância. É um exercício que possibilita, do conceitual ao experimental, o fomento de uma prática mais apropriada possível na condução do trabalho da/com a docência e outras profissionalizações. Um dos livros organizado pelo prof. Luis Paulo Leopoldo Mercado em 2007, intitulado *Percursos na formação de professores: com tecnologias da informação* remonta conteúdos que refletem a importância do somatório de esforços que nos últimos anos tornaram-se visíveis com as discussões de parâmetros para esse formato de aprendizagem. As bases da institucionalização da educação a distância na Ufal, com portaria nº 2.631 de 19.02.2002, são apresentadas nesse livro em que mostra a legitimação da EaD na Ufal, mediante o cenário alagoano marcado pelos altos índices de analfabetismo.

A modalidade EaD cresce na interiorização da universidade pública no estado de Alagoas para “atender estudantes residentes em regiões que não possuem instituições de ensino superior, mas também profissionais em serviço que necessitam formação em nível universitário” (MERCADO 2007, p. 248). É através da pedagogia em 1998 que as iniciativas nesse sentido têm início. De 2005 em diante, a EaD amplia-se com a inclusão de outros cursos de graduação, extensão e pós-graduação.

A exigência da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais para que haja formação superior dos professores e gestores da rede pública, favorece amplo investimento de/em professores e gestores da educação básica com a promoção de seus estudos e novos investimentos na profissionalização e, conseqüentemente, na qualidade de vida. É na parceria com prefeituras que se estabelece um diálogo direto para que esse investimento ocorra, atendendo as especificidades profissionais.

A plataforma *moodle* (FIG. 1), que é um *software* livre utilizado pelas universidades públicas, responde por todo um investimento entre alunos, entre alunos e professores, entre professores e professores tutores num grau de interatividade necessário na ampliação do processo de aprendizagem.

<sup>3</sup> As autoras (BEHAR, PASSERINO, BERNARDI 2007) utilizam a expressão sociedade da informação que preferimos atualizar nesse contexto como sociedade do conhecimento.

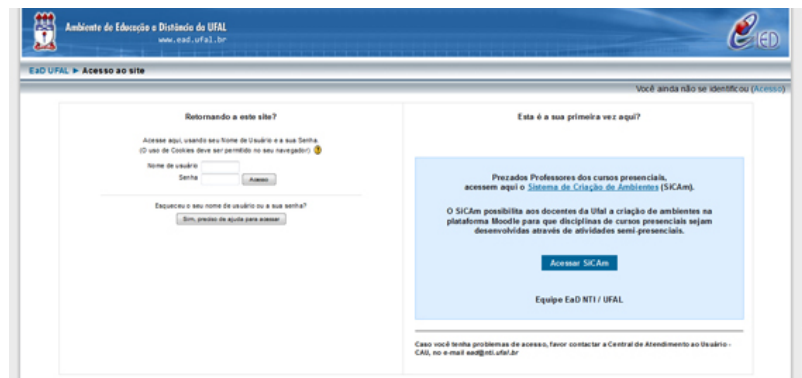


Figura 1. Plataforma Moodle.

Um dos aspectos preponderantes com o uso do *moodle* é a possibilidade interativa das várias ferramentas existentes com a utilização de mídias, simultaneamente. Segundo as autoras Santaella, Pesce, Peña, Allegretti e Hessel:

[...] o treinamento sensório, perceptivo e mental, que o acesso contínuo a essas mídias [digitais] produz, traz como consequência inevitável que esses sujeitos aprendam de modo muito distinto daquele em que foram formadas as gerações anteriores. Diante disso, urge que os modelos educacionais se transformem, à imagem e semelhança desses novos modos de aprendizagem, em modelos que permitam a interação entre os sujeitos participantes, numa troca de papéis entre professores e alunos em que estes busquem alternativas, sejam atuantes e capazes de tomadas de decisões no comprometimento com a construção de seu próprio aprendizado (SANTAELLA et al 2012, p. 216). (Grifos nossos).

Muito embora grande parcela de alunos das licenciaturas na EaD sejam de gerações anteriores, como as tratadas pelas autoras, a frequência com o uso das tecnologias e a autonomia diária para o autoconhecimento de seu próprio aprendizado, processualmente tem causado mudanças no modo de compreensão do funcionamento dessa modalidade. Marco Silva explica que:

Em particular, a educação *online* vive uma grandiosa oportunidade com o computador *online* que oferece disposições técnicas que contemplem a expressão de fundamentos essenciais da educação como **diálogo, compartilhamento de informações e de opiniões, participação, autoria criativa e colaborativa** (SILVA 2008, p. 71).

É importante destacar o trabalho do professor na mediação desse “diálogo, compartilhamento de informações e de opiniões, participação, autoria criativa e colaborativa” enfatizado por Marco Silva. E quando nos referimos a professor envolvemos nas etapas a participação ativa do tutor nessa mediação necessária. Este, que sendo vinculado a rede de ensino na Educação Básica e com formação específica, tem características adequadas para atendimento a tal finalidade.

Na produção de materiais para atender essa modalidade, Ivete Palange alerta quanto à metodologia:

A clareza nas definições da(s) competência(s) final(is) determina a definição das competências intermediárias e essa definição irá orientar as avaliações do curso. Uma boa definição das competências do curso tornará as avaliações mais adequadas. A definição das competências orienta também a organização das unidades de ensino, pois cada uma delas será baseada em uma ou em um grupo de competências. E, ao conhecer as competências que serão desenvolvidas, podemos fazer uma seleção mais criteriosa dos recursos de ensino (PALANGE 2009, p. 379).

Eis o espaço/tempo para consolidação da “cultura da aprendizagem” que a EaD dissemina através do ciberespaço. Formato de aprendizagem que tem motivado repensar a maneira de aprender a cada semestre letivo em curso, que proporciona aos estudantes da EaD reformulações na condução da própria prática, em especial a medida em que os conhecimentos teóricos tornam-se significativos na (re)construção de seu trabalho diário na educação básica. Ora como docentes, ora como gestores em escolas da rede pública outras possibilidades de desenvolvimento da prática educativa vão pouco a pouco se consolidando. O uso das tecnologias vai se tornando realidade nos formatos metodológicos escolares em função dessa nova qualificação profissional. Com isso, a prática pedagógica desses estudantes/formadores vai se redesenhando ao longo do espaço/tempo.

Essa preocupação, ou melhor, esse procedimento de clareza nas definições das competências, como alerta Ivete Palange, é tratado de forma clara nos conteúdos de Projetos Integradores apresentados aos estudantes na pedagogia à distância. Que se esclarece, inclusive, no plano de tutoria e no guia do estudante, disponibilizados no início de cada semestre letivo para tutores e estudantes, simultaneamente.

O projeto político pedagógico que regimenta os cursos de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, seja ele presencial ou à distância prevê que:

O graduando e a graduanda em Pedagogia precisam, igualmente, trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo **exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estes desencadeados** (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia/UFAL 2006, p. 24). (Grifos nossos).

Nessa perspectiva, o trabalho com o componente integrador, chamado de Projetos Integradores favorece uma aproximação interdisciplinar e uma aplicação prática desses conhecimentos na formatação de cada semestre letivo. Sob o olhar dos estudantes, a mediação entre as disciplinas (ou saberes) tratadas no semestre e a observação na escola do modo como o campo de atuação do profissional da pedagogia se dar em cada contexto, vai se tornando uma realidade. Componente integrador que a partir do quinto período se funde ao estágio supervisionado obrigatório.

Diz ainda o Projeto Político Pedagógico, em seu inciso III (2006, p. 35-36)

III - O **núcleo de estudos integradores** proporcionará enriquecimento curricular e compreenderá:

- a) **participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica e de extensão**, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) participação em atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos e experiências e utilização de recursos pedagógicos.
- c) atividades de comunicação e expressão cultural. (Grifos nossos).

Esses direcionamentos do Projeto Político Pedagógico sustentam em grande parte a compreensão do investimento, que após dois anos de trabalho com as mesmas turmas, torna-se realidade na condição dos múltiplos olhares sob a própria prática com a proposta de extensão nas escolas das redes pública municipal em Alagoas.

## 2. Do presencial na EaD à plataforma *moodle*

A pedagogia na EaD, que em Projetos Integradores são gerados 15 encontros presenciais entre polos a cada semestre letivo (Maceió, Maragogi, São José da Laje, Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores-ODF), no terceiro semestre em 2011, na tentativa de gerenciar melhor essa autonomia necessária entre todas as turmas houve por parte da coordenação do curso uma redução de 15 para 10 encontros presenciais. Isto implicou na redução dos deslocamentos para cada polo para dois encontros apenas, período integral entre manhãs e tardes. O primeiro encontro para esclarecimento de dúvidas quanto ao material de aula e atividades disponíveis na plataforma. O segundo encontro para as finalizações da proposta com apresentação de seminários, para que de forma sumária se estabelecesse a socialização do tema gerador central do semestre. Simultaneamente ocorreriam os contatos *online* entre estudantes e professores tutores.

Como no terceiro semestre o objetivo principal tinha como meta investigar a materialidade das diversas dimensões da prática pedagógica nas escolas públicas municipais de municípios alagoanos, no que diz respeito ao *desenvolvimento e a aprendizagem*, a *didática*, ao *currículo* utilizado, a forma de *avaliação*, a *alfabetização e letramento* desses alunos, tendo como pressupostos os *fundamentos antropológicos e políticos da educação*, então, a proposta no primeiro encontro presencial caberia bem à reflexão da prática pedagógica, a partir de várias abordagens circulantes no ambiente educacional.

A metodologia segue o percurso: nas manhãs grupos de estudantes receberam materiais diversificados para leitura (textos, imagens, vídeos). Recebem também perguntas para serem respondidas após respectivas leituras verbais e não-verbais. Nas mesmas tardes apresentam no grande grupo, oralmente, os resultados alcançados. Na sequência, a orientação para que todos os textos produzidos com essas experiências sejam postados no ambiente (plataforma *moodle*).



Com essa terceira etapa atendida um texto por polo foi escolhido, dentre os postados no ambiente, tendo como critério os trabalhos criativos e reflexivos que envolvessem: mídias, artes e jogos.

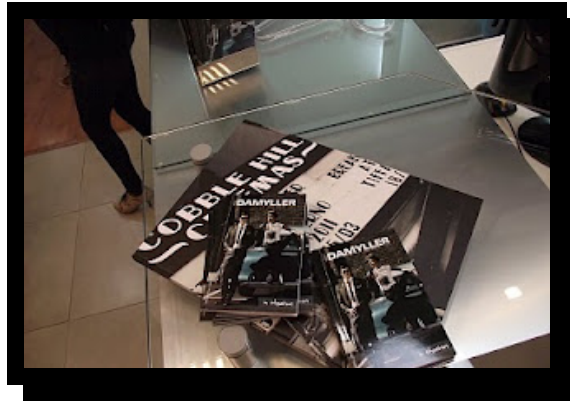


Figura 2. DAMYLLER - Pocket. Campanha Inverno 2011. Nova Veneza/SC, Ed02.

O grupo de trabalho de Olho D'Água das Flores deveria ver/ler a revista publicitária *Damyller* (FIG. 2) e, a partir daí, elaborar/representar um desfile de moda com seus integrantes. As perguntas específicas elaboradas para este grupo ajudariam no delineamento da proposta e na construção do texto a ser postado no ambiente, dias após. Houve um estranhamento inicial por parte dos estudantes: moda e prática pedagógica. No entanto, o grupo atendeu bem a proposta mostrando de forma conceitual e criativa a presença da mídia publicitária no cotidiano escolar. O desfile mostrou uma exibição diferenciada diante dos demais. O texto produzido enfatizou a interpretação gerada a partir da mídia publicitária no contexto de sala de aula.



Figura 3. MAMBRINI, Verônica; CARDOSO, Rodrigo. Reinvente-se a cada idade. *Istoé*, Cátia Alzugaray: São Paulo, Ano 32, nº 2066, jun 2009, p. 56-61.

Em Santana do Ipanema, a mídia impressa também foi à escolhida. O grupo de trabalho desse polo atendeu a expectativa, de maneira que o texto tratado oralmente e elaborado por escrito fez a trajetória interpretativa percorrida pela matéria publicada na revista *Istoé* por Verônica Mambrini (FIG 3). Oralmente o grupo estabeleceu uma relação

mais direta entre a prática pedagógica e o cotidiano nas escolas. No ambiente, a ênfase se deu com a interpretação direta do texto lido pelo grupo. No semestre letivo seguinte, o mesmo grupo já demonstra a importância do corpo em movimento para uma vida mais saudável. Os saberes tratados em *Corporeidade e Movimento* têm relação direta com a ampliação desses sentidos.



Figura 4. Jogo de xadrez.

Em São José da Laje o papel das estratégias do jogo de xadrez (FIG. 4) na prática pedagógica fez o grupo de trabalho repensar possibilidades de novas práticas com a utilização de jogos, tendo como meta a ampliação da cognição, da socialização, da aprendizagem. Inicialmente queriam jogar, mesmo sem conhecer as regras. Com novas explicações entenderam que o propósito era o conhecimento das regras e estratégias atribuídas ao jogo. Oralmente o grupo iniciou sua exposição informando as próprias limitações/dificuldades diante do jogo de xadrez pelo desconhecimento de como jogá-lo. Na sequência, com a leitura das regras trataram oralmente das estratégias e importância do jogo de xadrez no aprendizado e convivência escolar. Daí por diante, com ampliação de pesquisas sobre o assunto o texto se desenvolveu e tornou-se visível no ambiente.



Figura 5. Escultura em Madeira  
Foto: Claudia Weitbrecht.

No polo de Maceió, a arte em madeira de um escultor pernambucano (FIG. 5) cede lugar à apropriação e ampliação das memórias sobre o assunto. A peça artesanal de madeira fez o grupo de trabalho apresentar aos demais, tudo que a memória desses integrantes pode resgatar naquela tarde. Oralmente as alunas informam a importância do olhar sob a arte e cultura nordestina na formação de seus alunos. A arte e a cultura temperadas pelas lembranças geradas a partir da memória coletiva. No ambiente o texto se amplia. Uma aula de história, arte popular/erudita, língua portuguesa, as estudantes se saíram muito bem.



Figura 6. (Austrália) *Ei! Educação Internacional*. Próxima escala: seu destino. Belta: São Paulo, 2009, p. 34-66.

No polo de Maragogi o grupo de trabalho deveria apresentar um programa de rádio. Para apresentação do programa teriam que escolher entre países, roteiros de viagem, tratados numa revista de educação internacional (FIG. 6). Dentre os países, o grupo deveria escolher aqueles destinos de interesse para divulgação por entre alunos. Seria um convite aos estudos e a cultura dos lugares. Inicialmente houve um estranhamento pela maneira improvisada que teriam de tratar o assunto, porém o estranhamento cedeu lugar ao interesse demonstrado pelas alunas.

Reportamo-nos ao tratado no início dessa comunicação, no que diz respeito a indicadores de mudanças paradigmáticas nas concepções da prática pedagógica, quando o grupo de Maragogi relata:

[...] Surpreendemos-nos muito, essa experiência nos permitiu expor uma prática antes não realizada. Podemos dizer que além de muito gratificante é um excelente suporte [o rádio] para trabalhar no nosso cotidiano. Diante dos avanços tecnológicos temos que evoluir nessa perspectiva, este estudo nos mostrou a importância de trabalhar a diversidade cultural, usando novas técnicas de ensino (Amara Omena Magalhães, Denise Silva de Araujo, Gilma Maria Marinho, Maricleide Maria da Silva, Selene Braga de Souza).

Segundo Behar, Passerino e Bernardi

Uma aprendizagem significativa pressupõe o oferecimento ao educando de informações relevantes, que possam ser relacionadas com os conceitos já ou pré-existentes em sua estrutura cognitiva e que acabam por influenciar na



aprendizagem e no significado atribuído aos novos conceitos aprendidos (BEHAR et al 2007, *online*)

Da atividade desenvolvida com turmas da EaD e apresentada em formato de pôster no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica foi proposto aos cinco grupos tratados acima ampliação para a rede pública municipal de ensino, com participação ativa da comunidade. É desse projeto de extensão, em específico, que trataremos a seguir.

### 3. Transposição de aprendizagens: metas a serem alcançadas

Passados dois anos de acompanhamento ao trabalho acadêmico dos estudantes dos cinco polos, turmas de pedagogia, desde 2010 com Projetos Integradores, no âmbito mais geral, a intenção com o desenvolvimento do projeto de extensão: *Mídias, jogos, artes na prática pedagógica dos estudantes do curso de pedagogia modalidade a distância da Ufal* é mostrar de que maneira a prática pedagógica desses acadêmicos adquire mais força nas ações voltadas para a pesquisa ação com a execução de estratégias para aprendizagens motivadoras, tanto para o professor como para o aluno no cotidiano de escolas públicas do estado de Alagoas. Então, aplicar em salas de aulas da educação básica estratégias diversificadas para aceleração de mudanças paradigmáticas no trabalho diário docente dos estudantes da EaD/Pedagogia/Ufal, eis o objetivo almejado. O projeto se desenvolverá nos próximos meses, envolvendo duplas de estudantes desses mesmos polos, de maneira que possa contribuir na qualidade do trabalho já existente naturalmente entre alunos e professores envolvidos e na significativa participação da comunidade escolar e comunidade do entorno de cada escola.

Ao longo do curso, os estudantes na EaD têm em sua formação amplo conhecimento do uso de textos, imagens, áudios etc. Situações de aprendizagem que envolve construção de *blogs*, participação em fóruns de discussões, criação de vídeos, *wiki*, *portfólios*, interações nas salas de bate papo, *chats* etc. Trata-se de um empreendimento múltiplo com a utilização de várias linguagens, exercitadas diariamente.

Como argumentam os autores Mercado, Viana, Pimentel, Rocha e Pinto

Com o uso das modernas interfaces na educação *online* é possível proporcionar a professores e alunos um ambiente estimulante e interativo. Para isso, é necessário um ambiente rico em estímulos intelectuais, com conteúdos contextualizados, e, principalmente, a partir da motivação e estratégias didáticas criadas pelo trabalho em equipe, promovendo cooperação e colaboração por meio de interações entre os alunos, professores e conteúdos (MERCADO et al 2012, p. 132).

Com esses aprendizados simultâneos, o trabalho diário desses estudantes/professores segue uma linha também de transformação, à medida em que vão se tornando autônomos com a utilização de meios tecnológicos disponíveis na escola. O projeto de extensão *Mídias, jogos, artes na prática pedagógica dos estudantes do curso de pedagogia modalidade a distância da UFAL* tem a característica de provocar nesse

grupo específico de alunos uma aplicação direta dos conhecimentos adquiridos na EaD (ou educação *online*) à prática pedagógica diária. Alguns depoimentos são noticiados acerca de outro olhar lançado sob suas próprias práticas como docentes da educação básica, a partir das metodologias tratadas na pedagogia. Ganham tempo com esse autoconhecimento. Exemplificamos isso anteriormente, através do depoimento das estudantes de Maragogi.

O desenvolvimento do projeto tem propostas específicas para cada polo, atuantes em cidades distintas de Alagoas. A proposta para a dupla de São José da Laje intitula-se “O jogo de xadrez na aprendizagem”. Para a dupla de Olho D’Água das Flores intitula-se “A fotografia no cotidiano de São José da Tapera/AL”. O polo de Maceió “Um olhar sob a arte popular na comunidade”, no bairro Clima Bom. Em Santana do Ipanema “O corpo em movimento nas horas recreativas dos intervalos escolares na Educação Básica”. O grupo de Maragogi tratará “O rádio e o cotidiano do lugar” numa escola municipal na cidade de Porto Calvo<sup>4</sup>.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que envolve pesquisas de campo, bibliográficas, *online* e experimentação em sala de aula. Serão utilizadas entrevistas com perguntas abertas, observação participativa, história de vida, registro fotográfico. Os sujeitos da pesquisa ora serão os próprios alunos da Educação Básica (Laje); ora serão os demais alunos das demais turmas da escola (Santana); ora serão a comunidade de moradores do entorno de cada escola (Maceió, Porto Calvo, São José da Tapera). Todas as propostas culminarão com a participação da comunidade em geral.

Serão em média cem alunos do ensino fundamental, os quais fazem parte das turmas de cada professor regente (com o colega auxiliar), escolhidos entre si para a execução das atividades. Dois estudantes de pedagogia por polo. Cinco turmas da educação básica, sob regência de acadêmicos dos polos de: São José da Laje, Maragogi (escola em Porto Calvo), Maceió, Santana do Ipanema, Olho D’Água das Flores (escola em São José da Tapera).

As metas principais a serem alcançadas são: 1) colaboração para o aumento de iniciativas de pesquisas na educação básica; 2) promoção de momentos interativos entre escola, pais e comunidade; 3) incentivo ao trabalho colaborativo investigativo professor e aluno. Reuniões sobre o assunto com a coordenadora do projeto ocorrem desde junho deste ano, 2012. Conversas por *email* se estabelecem, simultaneamente. As reuniões específicas de planejamento ocorreram nos meses de julho e agosto em cada cidade.

Os custos para manutenção do projeto: dez bolsas que serão implantadas nos próximos cinco meses pela Pró-Reitoria de Extensão/UFAL. Dez câmeras fotográficas digitais emprestadas pelo jornalista Wagner Costa. Vinte e dois jogos de xadrez comprados pela docente Madileide Duarte. Transportes e diárias para as cidades nos dias de reunião assumidos pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância – CIED e pelo Núcleo de Educação a Distância do Centro de Educação da UFAL. Materiais de papelaria, aquisição em cada escola correspondente à manutenção da pesquisa.

Os impactos almejados são: **Na formação dos alunos da Rede Pública** – Ensino Fundamental do Estado de Alagoas (anos iniciais do ensino fundamental): 1) melhoria da aprendizagem colaborativa; 2) envolvimento com a comunidade. **Na formação dos**

<sup>4</sup> Em função da não possibilidade de participação do grupo de Maragogi dois novos integrantes, estudantes do mesmo polo, desenvolverão a proposta.

**graduandos da pedagogia:** 1) aumento de iniciativas de pesquisas na educação básica; 2) utilização das tecnologias e metodologias aprendidas na graduação. **Para a Universidade:** investimento na qualidade da educação superior dos estudantes da pedagogia, modalidade a distância. **Envolvimento da Comunidade.**

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. De maneira presencial e *online*, com participação na culminância final em cada escola.

A comunidade em geral será convidada a fazer parte dessa história:

1) No envolvimento com os filhos que levarão para seus lares os jogos de xadrez. Na confecção de materiais para apresentação da atividade proposta para o grupo de São José da Laje. No momento final com a (re)apresentação de um xadrez humano por seus filhos;

2) No (re)conhecimento das imagens flagradas pelos pequenos moradores de São José da Tapera com o ensaio fotográfico depurado a partir de seus olhares sob o cotidiano da cidade, que será disponibilizado no *blog* da escola, final do semestre letivo;

3) Nas entrevistas concedidas aos pequenos pelos artistas populares residentes no bairro em que a escola situa-se: bairro do Clima Bom, com ampla divulgação dos resultados para conhecimento e reconhecimento da arte existente tão perto de seus moradores;

4) Na participação das descobertas de seus filhos acerca das atividades saudáveis (corpo e mente) de recreações possíveis para os horários recreativos na escola, em Santana do Ipanema;

5) Nas informações partilhadas com os pequenos acerca de seus gostos, suas escolhas como ouvintes de rádio, em Porto Calvo.

É a comunidade conhecendo melhor o seu filho na escola. É a escola reconhecendo as potencialidades da comunidade no convívio social, humanístico, cognitivo.

#### 4. Dificuldades pelo caminho: algumas pistas se estabelecem

Uma década desde a portaria nº 2.631 de 2002, com o desenvolvimento de bases legais para a EaD na Universidade Federal de Alagoas. Retrocedendo no tempo ainda mais, a indicação de tal investimento iniciado pelo curso de pedagogia, desde 1998, mesmo assim ainda há muita desconfiança pelo caminho. No entanto, muitos acreditam. Esses somam esforços para dizer que é possível. Dizemos ainda que, sem a EaD o acesso da maioria desses estudantes à educação superior poderia ser pensado como um sonho impossível. Inimaginável. Depoimentos revelam isso pelo caminho.

Outra dificuldade declarada, é que muito embora o trabalho da educação *online* seja com a utilização do computador e da *internet*, o acesso dos graduandos ainda não é o desejado, o almejado. O acesso às máquinas nos polos, propriamente ditos, ainda não é o favorável para a intensificação desse uso, uma vez que muitos estudantes são de outras cidades circunvizinhas e trabalham em tempo integral em escolas ou várias escolas, principalmente. O uso muitas vezes torna-se possível, através de *lan houses*, amigos, e na medida em que esses estudantes conseguem obter seu próprio equipamento para o uso domiciliar.

Do projeto de extensão encaminhado e aceito pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas, como expansão de atividades desenvolvidas com estudantes da pedagogia esperasse aplicação prática, a partir dos planos de atividades em desenvolvimento nas cinco escolas da rede pública de ensino, com o envolvimento da comunidade. Espera-se ainda, que esse trabalho com dez alunos/professores possa ser um diferencial na contribuição de práticas inovadoras, considerando a transposição de aprendizagens do *moodle* à comunidade. Nossas pistas pelo caminho levam em consideração que os primeiros encontros dos graduandos da pedagogia com seus alunos da Educação Básica para execução do projeto no mês de agosto sinalizam avanços. Todos os grupos iniciam suas aulas com a utilização de recursos tecnológicos sob nossa orientação. As escolas têm os equipamentos, que na grande maioria não são utilizados pelos professores na rede pública. Os laboratórios de informática fechados. Os jogos educativos guardados a “sete chaves”.

Como nosso objetivo principal para os próximos cinco meses é a aceleração de mudanças paradigmáticas no exercício diário docente dos estudantes da pedagogia com utilização dos conhecimentos e recursos tecnológicos aprendidos na educação *online*, o investimento com esta proposta na comunidade escolar e local será intensificado.

## 5. Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra *et al.* Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. *Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS, V. 5 Nº 2, dez/2007.

Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4bPatricia.pdf>> Acesso em: 19 jan. 2012.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Institucionalização da educação a distância na universidade pública: o caso da UFAL. MERCADO, Luís P. L. (org.). *Percurso na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação*. Maceió: Edufal, 2007, p. 245-261.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al. Internet e suas interfaces na formação para docência *online*. In: SILVA, Marco (org.). *Formação de professores para docência online*. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 111-137.

SANTAELLA, Lúcia et al. Educação *online*: a contribuição do desenho didático. SILVA, Marco (org.). *Formação de professores para docência online*. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 215-233.

SILVA, Marco, *Cibercultura e educação*: a comunicação na sala de aula presencial e online. Dossiê ABCiber, Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 37, dez 2008 – quadrimestral.

PALANGE, Ivete. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, Fredic; FORMIGA, M. (org.) *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 379-385.

Projeto político pedagógico do curso de pedagogia/UFAL, 2006.



---

Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/estudante/arquivos/v1/prograd/cursos/campus-maceio/ppc-pedagogia-licenciatura.pdf>> Acesso em: 22 jul.2012.